



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**



**ESCOLA: CONSTRUÇÃO PERMANENTE DE UM AMBIENTE  
DEMOCRÁTICO ATRAVÉS DA ÉTICA E DO DIÁLOGO**

Mabel Paz de Souza

Belo Horizonte

2010

Mabel Paz de Souza

## **ESCOLA: CONSTRUÇÃO PERMANENTE DE UM AMBIENTE DEMOCRÁTICO ATRAVÉS DA ÉTICA E DO DIÁLOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Escola de Gestores vinculada a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão Educacional.  
Orientação: Prof.<sup>a</sup> Wanderléa Mendes Guedes.

Belo Horizonte

2010

Dedico este trabalho a todos aqueles que acreditaram no meu potencial auxiliando-me, direta ou indiretamente em mais esta conquista.

## **AGRADECIMENTOS**

Prioritariamente agradeço a Deus, pelas oportunidades e capacitações recebidas.

Agradeço aos familiares e amigos pelo carinho e apoio.

Aos professores pelo conhecimento dividido e multiplicado.

As colegas pelo crescimento adquirido por meio das experiências compartilhadas.

“Com a mão no coração  
Fechou os olhos  
E sentiu-se descoberta.  
Antes, tímida, perdeu o medo  
Aprendeu a colocar seus sentimentos  
Encontrou o seu valor;  
E aumentou a sua visão de mundo.  
Não tendo preconceitos,  
Aceitou as diferenças,  
Escutou, viu, percebeu o outro  
E descobriu que,  
Fazendo parte deste quebra-cabeça,  
É uma peça importante  
Que contribui, participa  
E caminha com o objetivo comum  
De transformar;  
E sabe que para isto,  
É preciso sonhar.”

Vanda Farias

## RESUMO

Este trabalho trata da efetividade dos esforços da equipe gestora da Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin” em criar e manter um ambiente favorável à plena participação, ao crescimento organizacional e pessoal e à interação cooperativa entre todos os funcionários. Esta é uma característica da gestão democrática onde as relações de trabalho exercem um papel indiscutível no sucesso de projetos e eventos executados no cotidiano escolar. Reconhece-se que, numa comunidade que tem a sua convivência alicerçada no diálogo e no companheirismo, o desenvolvimento do potencial de trabalho de cada um será majorado e evidenciado em sua totalidade, motivando os agentes envolvidos no processo de construção da educação a buscar a melhoria de qualidade da mesma, tornando-a formadora de sujeitos transformadores do seu entorno. Enfim, desta forma, a escola estará exercendo o seu papel social na comunidade em que está inserida.

Palavras-chave: Gestão democrática, relacionamento, ética, solidariedade, diálogo.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
DESENVOLVIMENTO.....	08
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	16
ANEXO.....	17

## INTRODUÇÃO

O ambiente da escola é profundamente afetado por intensos relacionamentos, e quando não há um trabalho efetivo nesta questão, pode-se criar um ambiente fragmentado, onde as pessoas se isolam, podendo comprometer o desenvolvimento de um trabalho coletivo. E, atualmente, é indispensável a colaboração de todos os agentes envolvidos no universo escolar para que as relações verdadeiramente se estabeleçam, tornando assim, o ambiente mais produtivo e dinâmico, voltado para um trabalho de equipe.

Para atingir um ambiente colaborativo na instituição educacional, as relações entre todos os segmentos da comunidade escolar devem ser pautadas pelo diálogo e respeito às diversidades.

Assim, as pessoas sentem-se contribuindo significativamente para os rumos dos acontecimentos, proporcionando fortes sentimentos de importância, superando o isolamento e facilitando o desenvolvimento de uma gestão participativa e democrática.

Este ambiente democrático propicia prazer e alegria na convivência, pois as pessoas sentem-se bem umas com as outras.



## DESENVOLVIMENTO

### **1. Bases para um bom relacionamento entre educadores e sua implicação na construção de uma gestão democrática.**

Este trabalho surge da percepção da escola como um espaço democrático onde as diversidades e diferenças são evidenciadas na convivência coletiva e cotidiana. Este entendimento conduz a uma revisão do Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Vereador Paulo Franklin quanto às relações de trabalho, uma vez que o mesmo apresenta-se um tanto quanto superficial, embora traga no seu escopo a essência do que é básico para as relações interpessoais: “A convivência deve estar baseada na ética e no respeito mútuo. Deve-se eleger o diálogo como forma de resolver os conflitos”.

Contudo, se faz necessário maiores discussões e estudos acerca das relações de convivência no ambiente escolar, tendo em vista que a mesma é imprescindível para a efetivação de uma gestão democrática e para o sucesso educacional da instituição em questão.

A escola, enquanto instituição social deverá trabalhar a ética no seu cotidiano, favorecendo a reflexão sobre as diversas faces da conduta humana, demonstrando com isto, ser uma organização comprometida com a formação para a cidadania.

Partindo desta perspectiva, a gestão democrática traz a proposta de que a escola possibilite o desenvolvimento da autonomia moral e as condições para a reflexão disto por meio do respeito mútuo, da justiça, do diálogo e da solidariedade; valores estes referenciados no Princípio da Dignidade do Ser Humano, um dos fundamentos da Constituição Brasileira (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL - 1988. Art.3º)

Ao buscar uma escola que ofereça um ensino de qualidade não se pode perder de vista o que afirma os Indicadores de Qualidade na Educação (2005, p.21-23) na sua primeira dimensão:

No ambiente educativo, o respeito, a alegria, a amizade e a solidariedade, a disciplina, a negociação, o combate à discriminação e o exercício dos direitos e deveres são práticas que garantem a socialização e a convivência, desenvolvem e fortalecem a noção de cidadania e de igualdade entre todos.

Para que este ambiente exista, necessita-se da disposição de todos os envolvidos no desenvolvimento de relações de amizade e de solidariedade que levem a manifestações de empatia, respeito ao outro e o combate à discriminação.

Tais relações devem ser regidas por regras de convivência claras, conhecidas e respeitadas por todos. Que orientem os profissionais a resolverem os conflitos que surgem de forma coerente e imparcial, com base no diálogo e na negociação. Sendo o ser humano mutável, estas regras não são definitivas nem permanentes, devendo ser avaliadas constantemente para que reflitam a realidade da escola.

Todo este processo de construção e efetivação de princípios de convivência busca a interação entre os atores do ambiente escolar respeitando o individualismo e a diversidade existente no cotidiano da escola.

Nesse sentido, Abreu (2001, p.111) afirma que:

O exercício continuado em busca do trabalho coletivo num clima de respeito, solidariedade, apoio mútuo e tolerância favorece o crescimento do indivíduo no grupo, fortalece seu compromisso social e sua competência como educador.

Na realização deste trabalho coletivo deve existir espaço para a exposição de opiniões, idéias e propostas que podem convergir ou divergir daquelas já apresentadas, mas que serão ouvidas, discutidas e valorizadas independentes de questões pessoais ou hierárquicas.

A hierarquia não pode, e nem deve, ser usada como arma para coagir o grupo ou impor a aceitação de opiniões, ideias, propostas ou decisões tomadas por aqueles que ocupam cargos de autoridade.

No que diz respeito à hierarquia, Chiavenato (1999, p. 51), escreve assim:

Quando todos os funcionários conhecem a missão e os valores que norteiam o seu trabalho, tudo fica mais fácil de entender, inclusive saber qual o seu papel e como contribuir eficazmente para a organização. [...] E por que a visão é importante nas modernas empresas? Simplesmente pelo fato de que hoje não se controlam mais as pessoas através de regras burocráticas e hierarquia de comando, mas por meio de compromisso com a visão e os valores compartilhados.

Por outro lado, na gestão democrática não pode ocorrer tomadas de decisões alicerçadas na amizade pré-existente ou no grau de parentesco dos envolvidos, pois a gestão democrática busca a criação de espaços na escola para relações igualitárias e a participação de todos os agentes envolvidos no processo educacional, o que pressupõe a imparcialidade por parte dos gestores no tratamento de todos os partícipes da comunidade escolar.

Para tal, a gestão deve desenvolver projetos e atividades que conduzam os profissionais a trabalharem o espaço interno de cada um, possibilitando o autoconhecimento e o reconhecimento do outro.

Desta forma, a escola será um ambiente de convivência harmônica e enriquecedora. Assim, haverá possibilidades da busca de soluções comuns, o que propiciará ao grupo de pessoas da escola tornar-se uma equipe.

Para tal, precisa-se de princípios importantes para o convívio: oferecer a todos o direito de expressar seus sentimentos e pensamentos; a percepção de que todas as opiniões são válidas e merecem respeito; ninguém precisa impor o que pensa e sente ao outro; tudo pode ser dito no grupo desde que haja respeito; as falas e os acontecimentos internos do grupo pertencem a seus participantes e não devem ser revelados a outras pessoas; é preciso falar para e não de alguém - isto significa não falar de pessoas ausentes e se dirigir sempre diretamente aos companheiros, evitando expressões como “alguém”, “todo mundo”, “alguns”; os comentários devem ser relativos aos fatos e não às pessoas.

A efetivação desses princípios levará os profissionais da escola a perceber que as diferentes posições dentro do grupo servem para estruturar o conjunto e não para separar ou estabelecer distâncias entre eles.

Além disso, o trabalho em equipe, neste ambiente, possibilita a importante experiência vivida da conexão entre conhecimento e poder, o que propiciará o gerenciamento de conflitos através de uma análise imparcial da situação e discussão das possíveis soluções, sempre conscientizando os envolvidos da necessidade deles assumirem suas responsabilidades nos fatos ocorridos.

### **1.1. Desafios enfrentados pela Escola Municipal Vereador Paulo Franklin na construção de uma relação ética e de solidariedade entre a comunidade escolar.**

Nota-se que a construção de relações favoráveis no trabalho é um desafio diário na Escola Municipal Vereador Paulo Franklin, uma vez que a comunidade escolar é constituída por pessoas que possuem uma historicidade diversificada e trazem esta bagagem para as relações de trabalho.

Esta diversidade e a liberdade de expressão existente na escola tornam-a um lugar de conflitos e de negociação constante na busca pela solução dos mesmos. Na gestão de tais conflitos deve-se analisar a situação identificando qual a sua origem, se é de interpretação, de projetos ou de poderes; e em qual nível ele se encontra: pessoal, interpessoal ou institucional.

O ponto de partida para que as situações conflituosas sejam sanadas e todas as pessoas se entendam, é a comunicação. Portanto, é imprescindível discutir soluções possíveis e procurar negociações, assumir responsabilidades e deixar que os outros também assumam, ouvir o outro e fazer com que os outros nos escutem.

Para que esta comunicação flua de forma positiva é importante uma conscientização acerca da ética nas relações interpessoais e o seu papel na obtenção do sucesso no desenvolvimento de um trabalho em equipe.

Ao apropriar-se do conceito de ética o ser humano estará dando um grande passo na sua realização pessoal, pois, a ética é a forma como nós analisamos as nossas ações e atitudes a fim de buscar a construção de um ambiente melhor para todos, respeitando o outro na sua condição humana.

Esta ética é produto de reflexão acerca de que tipos de costumes podem ou devem ser cultivados pelas pessoas no relacionamento interpessoal.

Existem três formas de relacionamento entre os membros de um grupo: a concorrência, o antagonismo e a complementaridade. Na primeira, as pessoas competem entre si por benefícios, por poder político, por status social. Na segunda, colocam-se radicalmente contra qualquer tipo de ação realizada pelas pessoas dos outros grupos. A terceira acontece quando as pessoas se sentem parte do grupo em que estão inseridas. A partir deste momento, conseguem

desenvolver uma relação de solidariedade com esses outros membros, e passam a agir em benefício mútuo.

A solidariedade, portanto, precisa ser um objetivo tanto da perspectiva pessoal quanto coletiva.

Esta percepção solidária tem como pressuposto uma relação de reciprocidade, de troca entre os vários membros da comunidade escolar.

A solidariedade se mostra como um caminho para um amor ético, também chamado de amizade. Este é o tipo de relação social que mais gera valores e amplia a liberdade humana.

Para que uma relação seja considerada real amizade, existe, porém mais um pressuposto: a existência de respeito entre as partes. Para que seja duradouro, o respeito precisa ser estabelecido por meio de uma atenção integral, uma preocupação constante com o bem estar do outro.

Quando se aprende a conviver com suas diferenças, quando as pessoas cuidam uma das outras, aí sim é possível identificar a unidade. A solidariedade pressupõe, portanto, partilha e ação em conjunto.

A ética é, portanto, o exercício de conscientemente avaliar a forma como se tem agido e a capacidade de trabalhar para exercer uma melhora em si mesmo. Ao mesmo tempo a solidariedade precisa ser um dos valores fundantes de todas as nossas ações.

Todos precisam assumir a sua responsabilidade coletiva para com a comunidade escolar.

## **1.2. Adequar o convívio entre a comunidade escolar da Escola Municipal Vereador Paulo Franklin baseados nos princípios garantidos no PPP.**

Em atendimento à LDB nº 93994/96 e à necessidade de se construir um projeto para permear o trabalho administrativo-pedagógico da Escola Municipal Vereador Paulo Franklin, iniciou-se no dia 30/04/2004, uma ampla discussão coletiva, abrangendo toda a comunidade escolar (pais, alunos, professores, secretários, vigias, bibliotecários, auxiliares de serviços gerais) tendo como embasamento teórico, o texto: “Dimensão política do projeto pedagógico da Escola”, de Moacir Gadotti, do PROCAP/PROCAD – Fase Escola Sagarana, SEE/MG – 2001.

Em um segundo momento, nesse mesmo dia, foi estudado o texto: “O papel do professor na construção do PPP” de Jailson Alves dos Santos, Presença Pedagógica (jan/fev.2002), onde foram esclarecidas as etapas para a construção do PPP, finalizando com a entrega do Instrumental de Pesquisa para todos os segmentos presentes no encontro.

A partir de então, foram realizados vários encontros para desencadear o processo de construção do PPP, abordando questões para serem discutidas e aprovadas no coletivo: critérios para distribuição de turma/aulas, dobra de turno, substituição, escolha do coordenador de ciclo, retenção de alunos, etc.

Posteriormente às discussões coletivas, a equipe pedagógica assumiu a responsabilidade de analisar, consolidar, pesquisar e registrar todo o processo para a elaboração do PPP.

No ano de 2010 a Escola Municipal Vereador Paulo Franklin observou que o PPP existente precisava passar por um processo de adequação à atual realidade da instituição, para que atendesse às necessidades educativas, procurando soluções para os problemas enfrentados. Esta adequação foi resultado de reuniões e discussões, com a participação efetiva de toda a comunidade escolar, em diversos momentos e de várias formas.

A atual Proposta Pedagógica resulta de debates sobre a escola que se tem e a escola que se deseja ter.

A Escola Municipal Vereador Paulo Franklin visa ações transformadoras que resgatem os valores morais, intelectuais e culturais, a auto-estima e solidariedade de todos os envolvidos em seu processo educacional. Visando isto, o PPP da escola garante uma convivência permeada pela ética e o respeito mútuo.

Na busca desta convivência a escola possibilitará um ambiente harmônico, criando canais de comunicação e interação, solicitando que as pessoas exponham o seu ponto de vista e apresentem sugestões ou novas propostas sobre o assunto, garantindo uma comunicação efetiva, evitando mal entendidos. Uma vez que a interação e os processos de comunicação são essenciais para assegurar critérios de justiça e democracia.

A criação de um clima de participação, respeitando a forma de ser e o momento de cada um, é indispensável na vida de uma equipe que procura ter sucesso nos projetos desenvolvidos.

Além desses aspectos, o gestor que visa o crescimento pessoal daqueles que convivem na escola, deve nortear o seu trabalho pela união de ideias, pela promoção de ações, a valorização das pessoas, a discussão daquilo que a equipe considera relevante, agir com profissionalismo, combater todo e qualquer tipo de discriminação.

Com relação ao papel do gestor como líder, cito Daniel Goleman, que introduziu as inovadoras teorias da "Inteligência Emocional":

Os líderes ressonantes (líderes com inteligência emocional desenvolvida) sabem quando devem ser visionários, quando devem ouvir e quando devem dar ordens. São líderes com perspicácia para ver o que é verdadeiramente importante e para definir uma missão que reflita os valores de quem dirige a organização. São líderes que cuidam naturalmente das relações, que fazem vir à superfície as questões latentes e que criam sinergias humanas em grupos harmônicos. Suscitam relações de lealdade, porque se preocupam com a carreira dos seus subordinados e estimulam as pessoas a dar o melhor de si próprias na prossecução de uma missão que apela a valores compartilhados (GOLEMAN; BOYATZIS; MCKEE, 2002, p. 267).

Essas atitudes abrem espaços para o aprendizado de coisas novas, tornando mais importante não o que a pessoa sabe, mas o que ela é capaz de aprender e criar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que um grupo se estruture é necessário tempo, não o tempo que passa sem nada acontecer, mas uma sucessão de pequenas ocorrências ou mudanças que selam e aprofundam as relações na construção de algo sólido, profundo e duradouro.

A partir daí desenvolve-se no indivíduo autodeterminação, encaminhando-o para comportamentos emancipados e para um saudável equilíbrio entre pensamento individual e interdependência de ações, visando à coletividade e à construção de objetivos conjuntamente definidos e compartilhados em seus significados mais amplos.

Isto supõe um estilo de administração participativa com visão integrativa, o que tornará a escola eficiente e dará as pessoas as condições que tornam possíveis para elas exercitar o poder de experimentar, inventar, criar modos distintos de cumprir com suas atribuições e tarefas, enfim, de inovar.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA ESCOLA “MUNICIPAL VEREADOR PAULO FRANKLIN”**. 2010

**Indicadores de qualidade na educação** – Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2005.

SERRÃO, Margarida; BALEEIRO, Maria Clarice. **APRENDENDO A SER E A CONVIVER**-São Paulo: FTD, 1999.

ABREU, Mariza Vasquez de MOURA, Esmeralda. **PROGESTÃO: COMO CNSTRUIR E DESENVOLVER OS PRINCÍPIOS DA CONVIVÊNCIA DEMOCRÁTICA NA ESCOLA**, Módulo V - Brasília: CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. **PROGESTÃO: COMO DESENVOLVER A GESTÃO DOS SERVIDORES NA ESCOLA?** , Módulo VII.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

GOLEMAN, D.; BOYATZIS, R.; MCKEE, A. **Os novos líderes: a inteligência emocional nas organizações**. Lisboa: Gradiva, 2002.

## **ANEXOS**



**ESCOLA MUNICIPAL “VEREADOR PAULO FRANKLIN”**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**Aurea Maria Knaip Nobre  
Andréia Corbelli  
Daniela Salumão de Oliveira  
Mabel Paz de Souza  
Sandra Helena Arantes de Faria Linhares Messina**

**Belo Horizonte, 2010**

**ESCOLA MUNICIPAL “VEREADOR PAULO FRANKLIN”.**

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Trabalho acadêmico apresentado à disciplina Projeto Vivencial do Curso de Formação de Gestores da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG- sobre o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin”, sobre Orientação da Professora tutora Wanderléa Mendes Guedes.

**Belo Horizonte, 2010**

“Aprender com os outros educadores as artes do mesmo ofício, no trabalho de cada um, partilhado, recupera-se a infância e o sentido do ofício de ser mestre.”

*Miguel Arroyo*

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	4
2. FINALIDADES DA ESCOLA .....	6
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	7
3.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA.....	7
3.2 ESTRUTURA PEDAGÓGICA.....	8
4. CURRÍCULO .....	10
5. TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR .....	12
6. PROCESSO DE DECISÃO .....	14
6.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA .....	14
6.2 CONSELHO ESCOLAR.....	15
6.3 CAIXA ESCOLAR.....	15
6.4 CONSELHO DE CLASSE.....	16
7. RELAÇÕES DE TRABALHO.....	19
7.1 ORGANOGRAMA DA ESCOLA .....	19
8. AVALIAÇÃO .....	21
9. CONCLUSÃO.....	25
10. REFERÊNCIAS.....	26
ANEXOS .....	29
ANEXO A – Calendário Escolar do Ensino Fundamental 2010....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
ANEXO B – Calendário Escolar EJA 2010 1º Segmento .....	<b>Erro! Indicador não definido.2</b>
ANEXO C – Calendário Escolar EJA 2010 2º Segmento .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
ANEXO D - Relação de servidores da Escola Municipal Vereador Paulo Franklin...	36

## 1. INTRODUÇÃO

A presente Proposta Pedagógica da Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin”, resulta de vários estudos feitos sobre a escola que se tem e a escola que se deseja ter.

Em vista disso, a elaboração dessa Proposta, contou com a participação efetiva de toda comunidade escolar, em diversos momentos e de várias formas. Esse envolvimento não se resume à elaboração, pois tal instrumento é dinâmico, flexível, não estando, portanto, pronto e acabado.

A Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin,” situa-se à Rua Bolívia, 509, no bairro Santa Cruz, telefone (31) 3846-7728, e-mail empaulofranklin@hotmail.com, em Coronel Fabriciano, Minas Gerais, e tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Coronel Fabriciano. Foi criada através da Lei Municipal nº 06/49 de 04 de junho de 1949, com autorização de funcionamento da Portaria SED/SEE nº 19/79 de 11 de setembro de 1979, tendo como atual gestoras: Neuza Tomaz Peres e Sandra Helena Arantes de Faria Linhares Messina.

Em 2006, nos termos do artigo 28 da Resolução da Secretaria Municipal de Educação nº 005 de 04 de dezembro de 2006, dos artigos da deliberação 001/07 do Conselho Municipal de Educação e do artigo 2º e 3º da Resolução 006 de 04 de dezembro de 2006, ficou autorizada a extensão dos anos finais do Ensino Fundamental 2º e 3º ciclos da Pré-Adolescência e Ciclo da Adolescência.

Atualmente, a escola oferece a Educação Básica, do 4º ao 9º ano, integrante do Ensino Fundamental, sob o Ciclo de Formação Humana, Educação de Jovens e Adultos (EJA), 1º e 2º segmentos, Educação Integral com o Projeto Mais Educação para alunos do 5º e 6º anos, Educação Especial - Surdos e Mudos.

Hoje a escola atende 909 alunos no ensino regular, sendo 319 alunos na Educação Integral, com 15 docentes nos anos iniciais, 27 docentes nos anos finais, 04

coordenadores pedagógicos, 02 especialistas (01 Pedagoga e 01 fonoaudióloga), 01 secretária, 09 assistentes educacionais técnico-administrativos e 17 auxiliares de serviços educacionais. A escola, ainda conta com serviço de 02 vigilantes noturnos.



## **2. FINALIDADES DA ESCOLA**

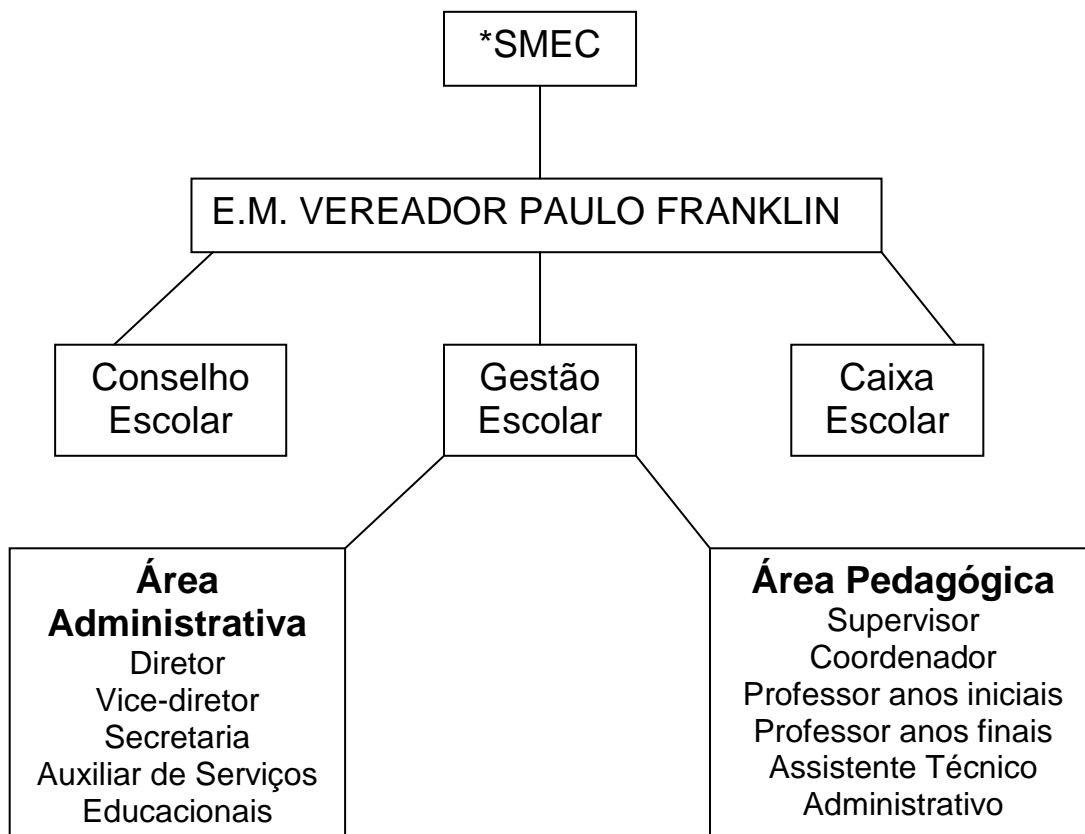
Considerando a necessidade de oferecer um ensino de qualidade a Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin”, realiza um trabalho procurando educar para uma vida melhor, com compromisso ético, na construção da cidadania e da paz.

Com esse objetivo procura: oferecer ao aluno, um ensino em tempo integral de qualidade que priorize o desenvolvimento das habilidades, competências e valores, otimizando o aproveitamento das necessidades básicas e educacionais para a formação da criança em sua totalidade; possibilitar através do exercício coletivo, o desencadear de uma reflexão e ação compartilhada, tendo em vista ajudar a estabelecer as prioridades e objetivos da Educação em Tempo Integral de forma sistematizada e coerente; elevar a qualidade do atendimento aos alunos, através do gerenciamento eficaz das dimensões didático-pedagógica, administrativa, física, financeira e comunitária; garantir a implementação de uma educação inovadora, voltada para o desenvolvimento integral da pessoa, tendo como princípio uma educação capaz de contribuir para que cada aluno descubra o seu potencial dentro de suas possibilidades e limitações.

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

### 3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Situaremos a estrutura organizacional da Escola em dois tipos: Administrativa e Pedagógica.



\*SMEC - Secretaria Municipal de Educação e Cultura

#### 3.1 ESTRUTURA ADMINISTRATIVA

A Escola oferece o Ensino Fundamental do 4º ao 9º anos, organizado em 02 ciclos de formação Humana e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Funciona em um prédio com 15 salas de aula, sala da direção, sala dos professores, sala de coordenação, laboratórios de informática com 10 computadores conectados à internet, laboratório de mesa alfabeto com 05 mesas para atendimento aos alunos do

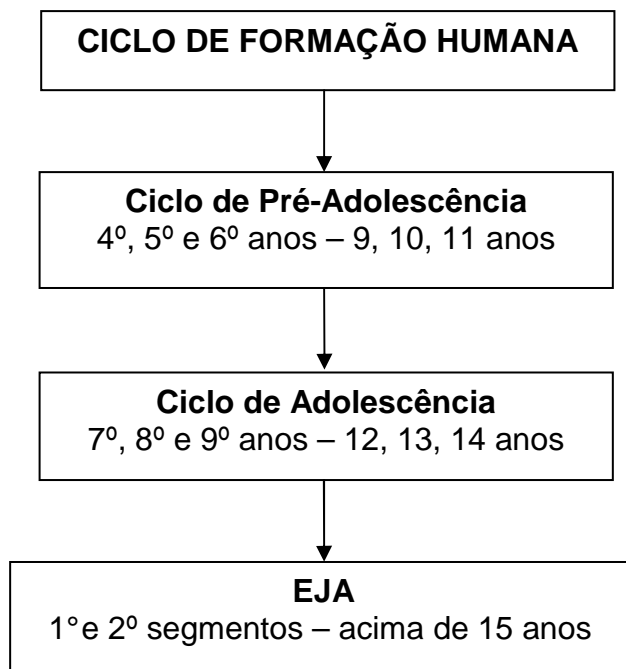
4º e 5º anos, no ensino regular, biblioteca, secretaria, cantina e despensa, refeitório, quadra coberta, consultório odontológico, almoxarifado, (depósito de material escolar e de limpeza), banheiros masculinos e femininos para os professores, banheiros masculinos e femininos para os alunos, sala de mecanografia e escovódromo.

Os recursos financeiros administrados pela Escola com o acompanhamento do Conselho Escolar e da Caixa Escolar são advindos do FNDE (Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação), através do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola).

### 3.2 ESTRUTURA PEDAGÓGICA

A escola adota uma política de melhoria da qualidade do ensino onde o desenvolvimento e a capacitação se faz verdadeiramente na sala de aula, na relação aluno/conteúdo sob a mediação do professor, ancorada numa base consistente de conhecimento, na escolha e no manejo de métodos e processos adequados às peculiaridades dos alunos, favorecendo um clima prazeroso de aprendizagem, de troca de experiências, de ajuda mútua e de auto-realização para alunos e professores. Daí desejar oferecer um conhecimento baseado nos seguintes critérios: significativos, filosóficos, criativo e duradouro.

Adotando esses critérios, a escola organiza-se em ciclos de Formação Humana, apresentando a seguinte estrutura:



Além do currículo regular, 319 alunos do 5º e 6º anos, são atendidos no contra turno, na Educação Integral, utilizando as dependências do Projeto Curumim, através do Projeto Mais Educação, com as seguintes oficinas: linguagem e matemática, atividades artísticas, esportivas e motoras.

#### 4. CURRÍCULO

Os currículos são trabalhados por área, onde os conteúdos básicos são elaborados detalhadamente, possibilitando ao professor incorporar novas metodologias à sua prática de sala de aula, despertando nos alunos o gosto pelo estudo e conduzindo-os a uma aprendizagem realmente efetiva.

Os materiais de referência para o professor são auto-instrucionais, um para cada área de currículo, numa linguagem clara e objetiva, apresentados em Planejamentos e distribuídos por etapas.

Pretende-se promover a equidade educacional, definindo-se os conteúdos básicos indispensáveis à formação de todos e quaisquer alunos, independentemente de seu nível sócio-econômico, credo religioso ou político e raça.

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, nas instituições, nos movimentos sociais, organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. A escola viu a necessidade de incrementar o seu currículo visando inserir os educandos num processo globalizado. Para isso ela adota uma política educacional desenvolvendo temáticas importantes para a efetiva construção do saber e sua aplicabilidade no cotidiano, através de projetos tais como: Programa Ambiental (Agenda 21, Semeando); Educação para o Trânsito; Cultura Afro-Brasileira; Projeto Leitura e Escrita e Proerd.

Para lutar contra a distorção ano/idade, desenvolve-se projetos de intervenção, buscando sanar as dificuldades cognitivas apresentadas por alguns alunos. Para isso, utiliza-se das metodologias: CLE (Construção de Linguagens Essenciais) para o 4º ano, Pra ler para o 4º ano, Alfa e Beto para os 5º, 6º e 9º anos.

Visando propiciar situações de aprendizagem que possam servir para a vida do aluno, os conteúdos foram pensados como um meio para desenvolver

competências/habilidades. Para tal, o conhecimento será trabalhado de forma interdisciplinar, contextualizado, privilegiando a construção de conceitos.

Nesse sentido, o currículo é um conjunto de práticas pedagógicas da escola para a formação plena dos educandos; compreende as formas de organização do conhecimento e as lógicas que o definem e os espaços e tempos escolares, organização dos trabalhos docentes e discentes. A organização da educação tinha como referência a complexidade do conhecimento e, portanto, a estrutura seguia o padrão de séries, níveis e graus.

## 5. TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR

O objetivo essencial do planejamento é racionalizar os esforços, o tempo e os recursos visando atingir fins essenciais do processo educacional.

A organização e realização do planejamento geral como parte fundamental do Projeto Político Pedagógico, dá-se pela sua objetividade em despertar e fortalecer o processo de construção do conhecimento como possibilidade de ser um instrumento de formação da realidade capaz de resgatar a intencionalidade da ação, possibilitando a (re) significação do trabalho, o resgate do sentido da ação educativa, conferindo-lhe coerência teórica/pedagógica/prática.

Faz-se o planejamento anual, mas o mesmo é reavaliado e reorganizado a cada início de etapa, com o objetivo de verificar o desenvolvimento de habilidades e competências dos educandos.

A enturmação dos alunos obedece à idade nível e nível de desempenho, podendo ainda ser feita a classificação e reclassificação, no ato da matrícula. Tal procedimento é realizado por uma comissão formada por professores, Equipe Pedagógica e Gestora.

A jornada escolar no Ensino Fundamental é de 60 min. módulo/aula, perfazendo um total de 4 horas diárias. Nesse período, o educando é atendido pelos projetos anteriormente citados, dando ênfase nos aspectos cognitivos e sócio-afetivos.

Para o acompanhamento dessas atividades os professores usam os horários de coordenação por área e dias escolares, previstos no calendário escolar.

A Escola de Tempo Integral organiza as atividades por meio de oficinas, compreendidas com espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivo e para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos, buscando o desenvolvimento do homem holístico.

Com esse objetivo, a Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin” oferece oficinas voltadas para o despertar das diversas habilidades e competências que o educando possui tais como: linguagem corporal, equilíbrio, valorização do trabalho coletivo, coordenação motora, cumprimento de regras pré estabelecidas, atendimento às dificuldades de aprendizagem, conscientização ecológica, conhecimento musical.

Essas habilidades são atendidas pelas seguintes oficinas: dança, esporte, artesanato, recreação, letramento (Língua Portuguesa e Matemática), horta e percussão.

Para participar das oficinas, os educandos se deslocam da Escola de origem para o local das mesmas, por meio de ônibus escolares cedidos pela Secretaria Municipal de Educação.

A escola cumpre o calendário organizado conforme a legislação vigente e assegura a manutenção do espaço escolar, de modo que ela se torne um ambiente acolhedor, prazeroso e estimulante ao desenvolvimento do aluno. A organização do tempo no processo educativo acontece de forma a promover a sua apropriação pelos educandos e comunidade, garantindo o compartilhamento de responsabilidades, na regulamentação de seu uso, assegurando a conservação e preservação do patrimônio público.



## 6. PROCESSO DE DECISÃO

Em 1998, movida por inúmeros acontecimentos que propeliram a participação popular, a Constituição Federal estabeleceu como um dos princípios do ensino público brasileiro, em todos os níveis, a Gestão Democrática.

Realizaram-se duas pesquisas e os dados obtidos foram sistematizados a partir de cinco categorias: mecanismos de provimento de diretores, constituição e funcionamento de colegiados, participação, descentralização e autonomia.

Os instrumentos de gestão terão força e sentido se realizados coletivamente, tendo sempre como perspectiva um cotidiano pedagógico voltado para a qualidade de sua ação educativa.

### 6.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA

A direção da Escola é exercida por um educador qualificado, devidamente habilitado, escolhido pela comunidade, em eleição direta, auxiliado pelo vice-diretor e por um Conselho Escolar, com membros eleitos através de voto direto.

O grande papel da direção será sempre o de articulador e de coordenador do processo, ou seja, pensar com..., decidir com..., avaliar com... À direção caberá sempre dividir responsabilidades, delegar competências, monitorar processos e resultados, animar crenças e convicções, estimular a permanente atualização dos professores, especialistas e servidores e valorizar as pessoas.

O entendimento de pertencer a um grupo e por ele sentir-se responsável nasce do processo de tomada de decisões relativas à vida do grupo. Portanto, democratizar as decisões sobre o que planejar e propor para a escola é, além de oportuno,

inteligente. Tal sabedoria se traduz, acima de tudo, no fazer prevalecer o interesse coletivo sobre o individual.

Estar à frente de uma escola não é fácil. O trabalho é árduo e muitos são os desafios do dia a dia. É necessário esforço para gerenciar os conflitos, o tempo, garantir a participação de todos efetivamente na construção e/ou na reconstrução da escola em todos os aspectos (físicos, materiais, relações pessoais e interpessoais). Deve-se ter cautela ao colocar os problemas no mapeamento das situações. Precisa-se usar o diálogo dando voz e vez para todos.

O desenvolvimento competente das aprendizagens planejadas, que constitui a essência da função social da escola, será o norte de toda a comunidade escolar e o elo de união do esforço de todos.

## 6.2 CONSELHO ESCOLAR

O Conselho Escolar tem funções de caráter deliberativo e consultivo nos assuntos referentes à gestão pedagógica, administrativa e financeira, respeitadas as normas legais, e é composto por: diretor, vice-diretor, representante de todos os segmentos da escola, representantes de pais e alunos acima de 14 (quatorze) anos, escolhidos em eleição direta.

As reuniões serão mensais ou se necessário em caráter extraordinário. O Conselho Escolar é distinto da Caixa Escolar e guiado por estatuto próprio.

## 6.3 CAIXA ESCOLAR

A constituição e organização da Caixa Escolar encontram-se expressas em Estatuto Próprio. A Caixa Escolar viabiliza a utilização dos recursos financeiros, observando

os instrumentos legais vigentes. A diretoria submete suas prioridades à apreciação e aprovação do Conselho Escolar e Caixa Escolar: a diretoria da Caixa Escolar define as prioridades em parceria com o Conselho Escolar; aplica os recursos de acordo com o plano aprovado e observação das instruções; compõe o processo de prestação de contas; submete o processo de prestação de contas à análise do Conselho Fiscal; encaminha a prestação de contas ao setor Financeiro da Prefeitura Municipal.

#### 6.4 CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe, órgão coordenador e avaliador da ação educacional, visa o aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem e à uma caracterização mais correta do aluno. O Conselho de Classe tem por objetivo: informar sobre a posição de cada aluno como pessoa única e diferenciada no contexto de suas respectivas classes; avaliar o aluno integralmente; avaliar permanentemente, o processo educativo, visando atingir os objetivos da educação; estabelecer critérios para o trabalho de avaliação e recuperação; analisar, especificamente, as causas de baixo rendimento do aluno e da classe considerando-se fatores ambientais, familiares e pedagógicos; sensibilizar o professor para a importância da auto-avaliação contínua do seu trabalho, com vistas ao replanejamento e ao seu aperfeiçoamento profissional; colaborar para a compatibilização dos objetivos referentes aos diversos componentes curriculares, especialmente daqueles que compõem a mesma área; desenvolver o hábito de pesquisar e analisar os problemas e dificuldades dos alunos e professores; discutir medidas a serem tomadas para a solução de problemas; elaborar plano de ação para por em prática as decisões tomadas; divulgar e aproveitar as experiências pedagógicas realizadas com sucesso.

O Conselho de Classe se fundamenta, basicamente, no estudo e análise do desempenho do aluno e dos professores, detectados durante o processo de ensino aprendizagem.

Todos do Conselho de Classe estarão vinculados a uma coordenação geral e terá a seguinte composição: diretor e vice-diretor, coordenador pedagógico, pedagogo e professores.

As reuniões do Conselho de Classe previstas no calendário escolar são 04 (quatro) reuniões, no mínimo, ao longo do ano letivo que entre outras atividades deverá realizar a avaliação de desempenho do aluno da seguinte forma: para as turmas de um mesmo ano de escolaridade, em cada turno, deve ser constituído um Conselho de Classe.

A reunião do Conselho de Classe ao final do ano letivo tem por objetivo avaliar o desempenho de cada aluno nas atividades escolares desenvolvidas ao longo do ano.

O Conselho de Classe, de acordo com o desempenho do aluno, deverá decidir e recomendar currículos diversificados, que serão oferecidos a partir do 4º ano de escolaridade do ciclo da Pré-Adolescência. Entende-se por currículo diversificado, currículo por ano de escolaridade dos ciclos de formação básica com destaque em um ou mais conteúdos mediante acréscimo de carga horária e mediante projetos específicos, com ênfase nas seguintes áreas: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências. É necessário: elaborar currículos diversificados à vista dos interesses e necessidades dos alunos; indicar o currículo que melhor se adequa às necessidades e interesses de cada aluno; recomendar projetos de ensino e orientações quanto ao planejamento de trabalho para o ano seguinte; realizar a enturmação dos alunos para o ano letivo seguinte, baseando-se no conhecimento e na idade.

A reunião do Conselho de Classe ao fim de cada ciclo tem por objetivo, além da avaliação de desempenho do aluno, identificar suas necessidades específicas e encaminhá-lo para realizar estudos complementares ou cursar o currículo que melhor lhe convier conforme o caso.

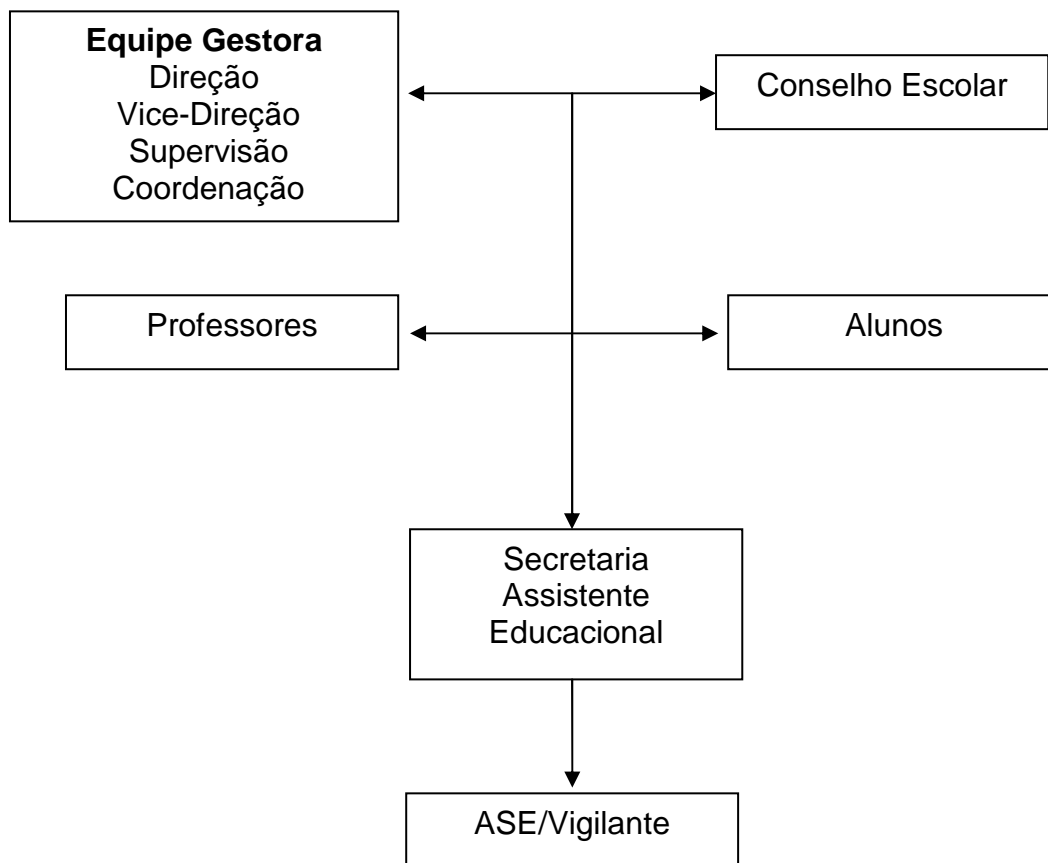
Cabe à direção da escola assegurar ao Conselho de Classe as condições mínimas para o seu funcionamento e definir os horários de realização das reuniões de modo

a permitir que todos os seus membros efetivos participem, em especial, o professor, indispensável no processo de avaliação coletiva do aluno e do trabalho pedagógico da escola.

## 7. RELAÇÕES DE TRABALHO

A convivência deve estar baseada na ética e no respeito mútuo. Deve-se eleger o diálogo como forma de resolver os conflitos. O regime disciplinar aplicado ao pessoal docente, administrativo e discente, terá por finalidade aprimorar o ensino ministrado à formação do educando, o bom funcionamento dos trabalhos escolares, o entrosamento de vários serviços, conforme determinações do Regimento Escolar.

### 7.1 ORGANOGRAMA DA ESCOLA



Na organização didático-pedagógica faz-se segundo as diretrizes e normas emanadas pela Legislação Federal e Municipal.

Na organização do tempo escolar, o calendário deverá ser elaborado pelos docentes, juntamente com todos os demais segmentos escolares e será apreciado, analisado e aprovado pelo NOE (Núcleo de Orientação Escolar), o mesmo devendo ocorrer com a Grade Curricular.

A escola atende a disciplina como forma de organização da vida escolar, não como meio de controle do comportamento. Sendo o ser dinâmico mutável, os princípios não serão definitivos e permanentes, devendo ser avaliados constantemente para que reflitam a realidade da escola. Caberá ao Conselho de Classe articular, avaliar e deliberar sobre os mesmos. No processo pedagógico, nenhum princípio poderá ser estabelecido sem levar em consideração a legislação vigente.

A escola e a família têm o dever de construir uma relação de parceria, respeitando e estabelecendo os papéis que competem a cada uma, buscando uma participação comprometida de todos os segmentos.

Para a escolha de turmas do corpo docente referente ao ano vigente, decidiu-se em ação, no coletivo, os seguintes critérios: tempo na escola (na função), havendo empate, tempo na rede Municipal; experiência no ano do ciclo pleiteado.

## 8. AVALIAÇÃO

Avaliar é um processo contínuo, realizando-se durante o decorrer do Ensino Aprendizagem e exige do professor, um compromisso de estar sempre atento às ações e reações de seus alunos.

Avaliar também é um processo sistemático. Não pode acontecer de forma isolada e improvisada. Deve ser planejada, deve acontecer em cada momento da aprendizagem, assim que surgirem as necessidades.

A avaliação escolar constitui-se num processo diagnóstico, contínuo e processual a fim de possibilitar avanços no processo educativo.

Sabe-se que o ato de avaliar deve ser realizado com os alunos, abrindo-se possibilidades de se rever, refazer e redirecionar o trabalho quantas vezes forem necessárias, de forma a garantir o alcance dos objetivos em direção à finalidade que os orienta (assimilação/conhecimento/aprendizagem), uma vez que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela mediação efetiva da construção do conhecimento, a aprendizagem por parte dos alunos.

Avaliar para que os alunos aprendam mais e melhor, dependerá de mudar o tipo de avaliação, bem como do grau de conscientização do grupo de trabalho, pois as idéias quando assumidas por um coletivo organizado, tornam-se “força material”, novas idéias abrem possibilidades de mudanças, mas não mudam. O que muda na realidade é a prática.

Nessa perspectiva, a avaliação é um componente pedagógico processual que atravessa toda a experiência escolar (planejamento, desenvolvimento e verificação do ensino e da aprendizagem) e todas as dimensões da formação humana, tendo em vista o acompanhamento, a análise e a interpretação cotidiana das ações



individuais e coletivas dos educandos, face às suas características e demandas sócio-culturais e os objetivos didáticos propostos pela unidade escolar.

A avaliação escolar, por conseguinte, deve obedecer aos seguintes critérios:

**Avaliação Diagnóstica** – aplicada no início de cada ano letivo com o objetivo de traçar o perfil inicial da turma e instrumentalizar o professor para por em prática seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos, para estruturar seu planejamento, definir conteúdos e o nível de profundidade que devem ser abordados;

**Auto-avaliação** – o aluno desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções e dos diferentes procedimentos para se avaliar, contribuir para a construção da autonomia dos alunos;

**Contínua/processual** – possibilitar o acompanhamento/intervenção no processo e o final que oportuniza identificar avanços alcançados e entraves no processo ensino-aprendizagem.

Conforme deliberado pela Equipe Docente e Administrativa da Escola Municipal “Vereador Paulo Franklin”, deve-se aplicar no mínimo 03 (três) avaliações por etapa, sendo no mínimo 02 (duas) parciais e 01 (uma) globalizante. Pelo menos 01 (uma) das avaliações deve ser individual. Cada avaliação terá o valor de 100% (cem por cento), sendo que os alunos obterão os conceitos a seguir:

**A – de 100% a 90% - obteve ótimo desempenho;**

**B – de 89% a 70% - obteve bom desempenho;**

**C - de 69% a 60% - obteve desempenho satisfatório;**

**D – abaixo de 60% - não obteve desempenho satisfatório.**

Nesse contexto, as avaliações acima mencionadas, deverão acontecer no decorrer das atividades em aulas extraclasse, em duplas/grupos, pesquisas, relatórios/objetivos vencidos e em consonância com os indicadores de aprendizagem.

Será avaliado o processo de formação do aluno, de acordo com os seguintes critérios:

**Atitudes e Valores Éticos** - O aluno respeita os colegas e os professores, interage nos grupos de trabalhos e nas atividades, fora da sala.

**Compromisso/Assiduidade** - O aluno demonstra responsabilidade no cumprimento de tarefas e assiste às aulas.

**Criatividade/Criticidade** - O aluno participa efetivamente do processo da construção do conhecimento, realizando trabalhos individuais ou em grupo com iniciativa e criatividade, capacidade de argumentação, resolução de problemas, organização e conclusão das atividades propostas (jornais, revistas, livros, filmes, documentos, enciclopédias, pessoas da comunidade) e diferentes formas de registros: escrita, gráfico, desenhos, montagens, imagens...).

**Participação da Família** - O aluno encontra na família o apoio e participação para o desempenho escolar.

**Desempenho nas Atividades** - O aluno realiza as atividades propostas.

O referencial para o processo de formação será:

S = SIM

N = NÃO

AV = ÀS VEZES

A recuperação é intrínseca ao processo de ensino aprendizagem, sendo proporcionados estudos paralelos na medida em que as dificuldades forem sendo evidenciadas durante as etapas.

Ao final de cada etapa, após apurado o aproveitamento e aprendizagem de cada aluno, a recuperação existirá com a necessidade de retomada de algum conhecimento não internalizado. Deste modo, a recuperação surgirá para recuperar o conhecimento e não nota ou frequência.

A avaliação institucional interna implica em medir, constantemente, a satisfação dos pais do educando com a escola. Isso implica, também, comparar os “objetivos desejados” com os “objetivos alcançados”, utilizando os indicadores da qualidade, definidos no conjunto de estratégias determinados na Proposta Política Pedagógica e concluir sobre o sucesso do trabalho ou necessidade de implementar novas ações corretivas de ajuste.

Algumas atividades avaliativas podem ser desenvolvidas e alguns processos avaliativos podem ser observados, tais como:

**Avaliação Diagnóstica** - a fim de traçar o perfil cognitivo no qual a turma se encontra para o ponto de partida através do qual será construído o planejamento anual;

**Instrumental Investigativo Discente** - para que o professor conheça os aspectos sócio-afetivos dos alunos com os quais irá trabalhar isso contribuirá para o planejamento de atividades que realmente sejam do interesse do educando;

**Instrumental Indicativo Docente** - para traçar o perfil sócio-afetivo e cultural dos professores;

**Avaliação de Desempenho dos Servidores** - a fim de contribuir para o crescimento profissional, o desenvolvimento de novas habilidades e identificar necessidade de capacitação do servidor.

A avaliação institucional externa trata-se de manter a comunidade escolar informada dos efeitos sobre o rendimento e desenvolvimento dos alunos como consequência da implementação das novas medidas adotadas, de informar a todos os progressos alcançados e as dificuldades a serem superadas. Participa-se das avaliações externas: Prova Brasil, Simave e Pro alfa.

O resultado de tais avaliações é discutido pelos profissionais da escola que, juntos, elaboram projetos específicos para sanar as dificuldades apresentadas pelos alunos.

## 9. CONCLUSÃO

Estamos cientes da importância deste Projeto Político Pedagógico para a dinâmica da escola, sendo oportuno focalizar, especialmente, as atividades relacionadas diretamente ao processo de ensino-aprendizagem. É importante que a escola se comprometa com a aprendizagem dos alunos e suas implicações para a educação. É essencial que se pense na educação como prática social, capaz de contribuir para a transformação da sociedade de que faz parte.

Este trabalho servirá como suporte para que a escola possa analisar sua prática pedagógica a fim de atender às necessidades educativas, procurando soluções para os problemas enfrentados. A proposta do projeto de intervenção é resultado de reuniões e discussões. Todos se empenharam na elaboração desta proposta, que acreditam ser um consolidado dos anseios da comunidade escolar, que auxiliará nas práticas pedagógicas, visando à formação do aluno como um todo, capaz de se inserir numa sociedade em transformação.

Assim é de suma importância, a união e o empenho de toda a comunidade escolar para alcançar os objetivos propostos.

## 10. REFERÊNCIAS

APAEs. **Projeto político pedagógico**: subsídios orientadores. Coleção Educação e Ação, Brasília: Federação Nacional das APAEs. 2001, v.2.

ARROYO, M.G. **Encontros e estudos diversos**. Realizados por Neuza Tomaz Peres.

AZEVEDO, J.M.L. de. **O projeto político pedagógico no contexto da gestão escolar**.

BRASIL. **Avaliação Institucional**: para controlar ou para democratizar? (Gestão da Escola Parte 1). Ministério da Educação. TV Escola - Salto para o Futuro. Videocassete. Disponível em <<http://dominiopublico.com.br>> Acesso em: 14 mar. 2009.

BRASIL. **Avaliação Institucional**: para controlar ou para democratizar? (Gestão da Escola Parte 2). Ministério da Educação. TV Escola - Salto para o Futuro. Videocassete. Disponível em <<http://dominiopublico.com.br>> Acesso em: 15 mar. 2009.

BRASIL. **Avaliação Institucional**: para controlar ou para democratizar? (Gestão da Escola Parte 3). Ministério da Educação. TV Escola - Salto para o Futuro. Videocassete. Disponível em: <<http://dominiopublico.com.br>> Acesso em: 16 mar. 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069/90 - Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Ministério da Justiça, D.O. de 16/07/1990, p. 13563 1990.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96 - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, Ministério da Educação e do Desporto - MEC, D.O. de 23/12/1996, p. 27833, 1996.

BRASIL. MEC. **Lei do Plano Nacional de Educação**. Lei n. 10.172/01 - Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. MEC, D.O. de 10/01/2001, p. 1,2001.

CONSED - **Conselho Nacional de Secretários de Educação**. Gestão em rede, nº 71, 72, 74. Curitiba - Paraná, 2006.

CURY, C.R.J. **O direito à educação**: um campo de atuação do gestor educacional da escola. Apostila. Inédito.

EMVPPF. Escola Municipal "Vereador Paulo Franklin". **Registros de Pessoal**, 2010.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1997.

NAVARRO, I.P. Avaliação: o processo e o produto. In: **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Caderno 2. Parte VII e VIII. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Escolar e a aprendizagem na escola. Brasília: MEC/SEB, 2004, p. 38-40. Texto adaptado para o curso de Especialização em Gestão Escola da UFMG-MG.

OLIVEIRA, D. A.. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, A. A.; ROSAR, M. de F. F. (Orgs.) **Política e gestão da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 125-143.

OLIVEIRA, J. F. de. **A construção coletiva do projeto político-pedagógico da escola**.

OLIVEIRA, J. F. de; MORAES, K. N. de; DOURADO, L. F. Conselho escolar e autonomia: participação e democratização da gestão administrativa, pedagógica e financeira da educação e da escola. **Apostila Escola de Gestores de Educação Básica**, UFMG, 2009. Inédito.

\_\_\_\_\_. Gestão escolar democrática: definições, princípios, mecanismos de sua implementação. **Apostila Escola de Gestores de Educação Básica**, UFMG, 2009. Inédito.

\_\_\_\_\_. Gestão financeira descentralizada: planejamento, aplicação e acompanhamento de recursos. **Apostila Escola de Gestores de Educação Básica**, UFMG, 2009: Inédito.

\_\_\_\_\_. Organização da educação escolar no Brasil na perspectiva da gestão democrática. **Apostila Escola de Gestores de Educação Básica**, UFMG, 2009. Inédito.

PIAGET, J. **A epistemologia genética** - Sabedoria e ilusões da Filosofia - Problemas de psicologia genética. Trad. Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Célia A. Piero. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

\_\_\_\_\_. **Equilíbrio das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

\_\_\_\_\_. **O nascimento da inteligência na criança**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SOUZA, S.M.; ZÁKIA, L. Avaliação institucional: elementos para discussão. In: **Seminário "O ensino municipal e a educação brasileira"**, Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 04 ago. 1999. Palestra reproduzida parcialmente e adaptada para o curso de Especialização em Gestão Escola da UFMG-MG.

SOUZA, A.R. *et al.* **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola**.

\_\_\_\_\_. Avaliação como instrumento para a gestão democrática na educação. In: **Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública e Gestão e Avaliação da Educação Escolar**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR, 2005a, p.17-22. 42p. Caderno 4. Texto adaptado para o curso de Especialização em Gestão Escola da UFMG-MG.

\_\_\_\_\_. Avaliação de sistema: a superação da competição/comparação e a sua utilização para diagnóstico e tomada de decisão. In: **Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública e Gestão e Avaliação da Educação Escolar**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR, 2005a, p.17-22. 42 p. Caderno 4. Texto adaptado para o curso de Especialização em Gestão Escola da UFMG-MG.

\_\_\_\_\_. Avaliação institucional: a avaliação da escola como instituição. In: **Coleção Gestão e Avaliação da Escola Pública e Gestão e Avaliação da Educação Escolar**. Universidade Federal do Paraná, Pró-Reitoria de Graduação e Ensino Profissionalizante, Centro Interdisciplinar de Formação Continuada de Professores; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Curitiba: UFPR, 2005b, p.32-38. 42 p. Caderno 4. Texto adaptado para o curso de Especialização em Gestão Escola da UFMG-MG.

UFMG. **Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita/CEALE**. Coleção: Orientações para a Organização do Ciclo Inicial de Alfabetização. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. 2003.

**ANEXOS**



## ANEXO A



PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL FABRICIANO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

## CALENDÁRIO ESCOLAR - 2010

UNIDADE DE ENSINO: ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR PAULO FRANKLIN

MODALIDADE DE ENSINO: ENSINO FUNDAMENTAL 1º, 2º E 3º CICLOS

DL: 00 JANEIRO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

- 1 Dia Mundial da Paz  
20 Aniversário da cidade

DL: 12 FEVEREIRO DE: 05						
D	S	T	Q	Q	S	S
	§1	2	3	4	5	6
7	£8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

- 16 Carnaval

DL: 23 MARÇO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DL: 19 ABRIL DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

- 2 Paixão  
21 Tiradentes

DL: 21 MAIO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	£19	£20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

- 1 Dia do trabalhador

DL: 21 JUNHO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

- 3 Corpus Christi

DL: 12 JULHO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	§16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

DL: 21 AGOSTO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	§2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

- 15 Assunção de N. Senhora

DL: 21 SETEMBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	£8	£9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

- 7 Independência do Brasil

DL: 16 OUTUBRO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

- 12 Nossa Senhora Aparecida

DL: 20 NOVEMBRO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

- 2 Finados  
15 Proclamação da República

DL: 14 DEZEMBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	£20	§21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	






- 25 Natal

Férias e Recurso Escolar  
 Feriado

§ Início e término do semestre e ano escolar  
 Início e término do semestre e ano letivo  
£ Início e término das etapas

## Etapas

1ª - 08/02 a 19/05 - 67 dias  
2ª - 20/05 a 08/09 - 67 dias  
3ª - 09/09 a 20/12 - 66 dias

-  Conselho de Classe  
 Reunião Administrativa/ Formação Continuada/Planejamento  
 Sábado Letivo  
 Matrícula  
 Estudos de Recuperação Final

## DEMONSTRATIVO DE SEMANAS - 2010

MÊS	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO	TOTAL
FEVEREIRO	2	2	2	3	3	0	12
MARÇO	5	5	5	4	4	0	23
ABRIL	4	4	3	4	4	0	19
MAIO	5	4	4	4	4	0	21
JUNHO	4	5	5	3	3	1	21
JULHO	2	2	2	3	3	0	12
AGOSTO	4	5	4	4	4	0	21
SETEMBRO	4	3	5	5	4	0	21
OUTUBRO	3	3	3	3	4	0	16
NOVEMBRO	3	4	4	4	4	1	20
DEZEMBRO	3	2	3	3	3	0	14
<b>TOTAL</b>	<b>39</b>	<b>39</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>2</b>	<b>200</b>

### OBSERVAÇÕES:

19/06/2010 - SÁBADO ↔ FUNCIONARÁ COM O HORÁRIO DE 2ª FEIRA

20/11/2010 - SÁBADO ↔ FUNCIONARÁ COM O HORÁRIO DE 3ª FEIRA

## ANEXO B



PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL FABRICIANO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

## CALENDÁRIO ESCOLAR - 2010 - 1º SEGMENTO

UNIDADE DE ENSINO: ESCOLA MUNICIPAL VEREADOR PAULO FRANKLIN  
MODALIDADE DE ENSINO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DL: 00 JANEIRO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
					☉1	2//
3//	4//	5//	6//	7//	8//	9//
10//	11//	12//	13//	14//	15//	16//
17//	18//	19//	20//	21//	22//	23//
24//	25//	26//	27//	28//	29//	30//
31//						

1 Dia Mundial da Paz  
20 Aniversário da cidade

DL: 12 FEVEREIRO DE: 05						
D	S	T	Q	Q	S	S
	Δ 1	2P	3P	4P	5P	6
7	☉8♯	9	10	11	12	13
14	15//	☉16	17//	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

16 Carnaval

DL: 23 MARÇO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DL: 19 ABRIL DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1//	☉2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	☉21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	

2 Paixão  
21 Tiradentes

DL: 21 MAIO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
						☉1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	☉18	☉19	20	21	22P
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1 Dia do trabalhador

DL: 20 JUNHO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	☉3	4//	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

3 Corpus Christi

DL: 12 JULHO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3L
4	5	6♯	7P	8	9	10
11	12	13	14	15	§ 16	17
18	19//	20//	21//	22//	23//	24//
25	26//	27//	28//	29//	30//	31

DL: 22 AGOSTO DE: 02						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	§ 2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
☉15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

15 Assunção de N. Senhora

DL: 21 SETEMBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	☉3	4
5	☉6	Ø 7	8P	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

7 Independência do Brasil

DL: 16 OUTUBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11//	☉12	13//	14//	15//	16
17	18	19	20	21	22	23P
24	25	26	27	28	29	30
31						

12 Nossa Senhora Aparecida

DL: 20 NOVEMBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1//	☉2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	☉12P	13
14	☉12	16	17	18	19	20L
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

2 Finados  
15 Proclamação da República

DL: 14 DEZEMBRO DE: 02						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6P	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	☉21♯	Δ22	23	24	☉25
26//	27//	28//	29//	30//	31//	

25 Natal

// Férias e Recesso

☉ Feriado

Δ Início e término do ano escolar

Etapas

1ª - 08/02 a 18/05 - 66 dias

- ♪ Início e término do ano e semestre letivo  
 P Planejamento  
 C Conselho de Classe (extra classe)  
 L Sábado Letivo  
 ○ Início e término das etapas letivas  
 ∅ Feriado Letivo

2ª - 19/05 a 03/09 - 68 dias  
 3ª - 06/09 a 21/12 - 68 dias

## DEMONSTRATIVO DE SEMANAS - 2010

### 1º SEGMENTO - EJA

MÊS	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA	SÁBADO	TOTAL DIAS LETIVOS	TOTAL DIAS ESCOLARES
FEVEREIRO	2	2	2	3	3	0	12	5
MARÇO	5	5	5	4	4	0	23	-
ABRIL	4	4	3	4	4	0	19	-
MAIO	5	4	4	4	4	0	21	1
JUNHO	4	5	5	3	3	0	20	-
JULHO	2	2	1	3	3	1	12	1
AGOSTO	5	5	4	4	4	0	22	-
SETEMBRO	4	4	4	5	4	0	21	1
OUTUBRO	3	3	3	3	4	0	16	1
NOVEMBRO	4	4	4	4	3	1	20	1
DEZEMBRO	2	3	3	3	3	0	14	2
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>41</b>	<b>38</b>	<b>40</b>	<b>39</b>	<b>2</b>	<b>200</b>	

#### OBSERVAÇÕES:

19/06/2010 - SÁBADO ↔ FUNCIONARÁ COM O HORÁRIO DE 2ª FEIRA

20/11/2010 - SÁBADO ↔ FUNCIONARÁ COM O HORÁRIO DE 3ª FEIRA

## ANEXO C



PREFEITURA MUNICIPAL DE CORONEL FABRICIANO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

## CALENÁRIO ESCOLAR - 2010 - 2º SEGMENTO

UNIDADE DE ENSINO:

MODALIDADE DE ENSINO: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

DL: 00 JANEIRO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
					☉1	2//
3//	4//	5//	6//	7//	8//	9//
10//	11//	12//	13//	14//	15//	16//
17//	18//	19//	20//	21//	22//	23//
24//	25//	26//	27//	28//	29//	30//
31//						

1 Dia Mundial da Paz  
20 Aniversário da cidade

DL: 12 FEVEREIRO DE: 05						
D	S	T	Q	Q	S	S
	Δ 1	2P	3P	4P	5P	6
7	☉8♯	9	10	11	12	13
14	15//	☉16	17//	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28						

16 Carnaval

DL: 23 MARÇO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DL: 19 ABRIL DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1//	☉2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	☉21	22	23	24P
25	☉26	☉27	28	29	30	

2 Paixão  
21 Tiradentes

DL: 21 MAIO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
						☉1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

1 Dia do trabalhador

DL: 20 JUNHO DE: 00						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	☉3	4// 5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28C	29C	30			

3 Corpus Christi

DL: 12 JULHO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3L
4	5	☉6♯	7	8	9	10
11	12	13	14	15	§16	17
18	19//	20//	21//	22//	23//	24//
25	26//	27//	28//	29//	30//	31

DL: 22 AGOSTO DE: 02						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	§2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
☉15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

15 Assunção de N. Senhora

DL: 21 SETEMBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	☉3	4
5	☉6	Ø7	8P	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

7 Independência do Brasil

DL: 16 OUTUBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11//	☉12	13//	14//	15//	16
17	18	19	20	21	22	23P
24	25	26	27	28	29	30
31						

12 Nossa Senhora Aparecida

DL: 20 NOVEMBRO DE: 01						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1//	☉2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	☉12P	13
14	☉12	16	17	18	19	20L
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

2 Finados  
15 Proclamação da República

DL: 14 DEZEMBRO DE: 02						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6P	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	☉21♯	Δ22	23	24	☉25
26//	27//	28//	29//	30//	31//	

25 Natal

// Férias e Recesso

Etapas

☉ Feriado

Δ	Início e término do ano escolar	1ª - 08/02 a 18/05 - 66 dias
♪	Início e término do ano e semestre letivo	2ª - 19/05 a 03/09 - 68 dias
P	Planejamento	3ª - 06/09 a 21/12 - 68 dias
C	Conselho de Classe (extra classe)	
L	Sábado Letivo	
○	Início e término das etapas letivas	
∅	Feriado Letivo	

## ANEXO D

RELAÇÃO DE SERVIDORES DA ESCOLA MUNICIPAL  
VEREADOR PAULO FRANKLIN - ANO: 2010

<b>NOME</b>	<b>CARGO</b>	<b>HABILITAÇÃO</b>
Adriana do Carmo Silva Santos	ASE- III A	Ensino Médio (Científico)
Adriana Souza Silva	ASE- III A	Ensino Médio (Científico)
Amazildes da Silva Assis Barbosa	DCA- III A	Matemática
Beatriz Aparecida Domingos	DCA-III D	Normal Superior
Bernadete Saraiva dos Santos	ASE- III A	Ensino Médio (Ciên. Cont.)
Carla Aredes Torres Souza	DCA- III A	Educação Física
Carlos Magno de Oliveira Butinhol	DCA- III A	Matemática
Carolina Andrade	DCA- III A	História
Cleide da Silva Santos	ASE- II A	Ensino Fundamental
Cleonice Fradi Vieira Soares	ASE- III B	Ensino Médio (Científico)
Cleudia Gonçalo de Oliveira	DCA- III A	Letras
Dalva Lucio Teixeira Silvério Fernandes	ATA- I	Magistério
Damiana Dantas de Sales	DCA- III A	Pedagogia
Deyse Procópio Silva	DCA- III A	Pedagogia
Dircelene Frias Aquino	ASE- III A	Ensino Médio (Téc. Cont.)
Elaine Veloso Fernandes Pereira	DCA- III A	Matemática
Elizabeth Magalhães Silva	ASE- III A	Ensino Médio (Científico)
Elizaveth de Fátima Chaves Tristão	DCA- I A	Pedagogia
Enide Maria Lins	DCA- I D	Magistério
Fabiane Martins oliveira	DCA- III A	História
Fernanda de Andrade Mendonça	ASE- I A	Ensino Fundamental
Fernandes Rafael Martins	ASE- I A	Ensino Fundamental
Gabriela Soares Costa Carvalho	DCA- III A	Letras
Geralda da Glória Soares Falcão	ASE- I A	Ensino Fundamental
Gilza Pereira Coelho	DCA- I C	Magistério
Giracema Fioravante Boaventura	DCA- I A	Libras
Hiva Karine Fialho Henriques	ATA- I	Científico
Janeline Patrícia Morais de Arruda	ATA- I	Científico
Joeber Fábio Teixeira	DCA- III A	Ciências Biológicas
Jorlânia Patrícia Gonçalves da Silva	DCA- I	Magistério
José Célio Magalhães	DCA- III A	Letras
Karla Andréa Gomes Martins	DCA- I A	Magistério

Kátia Regina Montovani S. M. C. Jancelaine	ATA- I	Magistério
Lika Silva Mendes	ASE- I A	Ensino Fundamental
Magna Morais Caetano de Assis	DCA- I V	História
Marcelo Soares Marinho	DCA- III A	Ciências Biológicas
Marcelo Soares Marinho	DCA- III A	Ciências
Márcia Maria da Silva	DCA-III D	Normal Superior
Marcimonia Montini da Silva Araújo	DCA- IV B	História
Maria Aparecida Barbosa Miranda	DCA- I D	Magistério
Maria das Graças Alvernaz	ATA- I	Magistério
Maria de Fátima Pacifico da Rocha	DCA-III D	Normal Superior
Maria Geralda da Silva Reis	SEA - I C	Magistério
Marília Marta Oliveira	DCA- IV D	Letras
Marina Martins Nunes	DCA- IV A	Letras
Marinete Ribeiro de Souza	DCA- III A	História
Neuza Tomaz Peres	ESA- I E	Pedagogia
Nilda Aparecida Costa	DCA- I VC	Pedagogia
Ordiléia Osnilha Lage Miranda	ATA- I	Científico
Priscila Silva Correia	DCA- III A	Letras
Reinaldo de Carvalho	DCA- III A	Ciências Biológicas
Rita Rosinéia de Castro Ulhôa	DCA- IV D	Letras
Rosângela Sílvia Vital Lopes	DCA- III A	Ciências Biológicas
Rosimary Cristina Costa	DCA- III B	Educação Física
Sandra Helena Arantes Faria	DCA - III D	História
Sandra Sueli Ferreira Silva	DCA - III B	Matemática
Sebastiana Soares de Almeida	ASE- II A	Ensino Fundamental
Simone Aparecida de Oliveira	ATA- I	Técnica Administração
Tânia Martins de Oliveira Barros	DCA- IV A	História
Terezinha Maria Campos Reis Pedrosa	DCA- IV D	Matemática
Uiara Íris de Pinho Nascimento	DCA- III A	Matemática
Veranei de Almeida Lopes	DCA- I V	Pedagogia
Vinícius Ferreira Teixeira	DCA- III A	Educação Física
Wagner Rosado	DCA- III A	História
Wanda Maria da Silva Santos	ASE- II A	Ensino Médio (Magistério)
Wanda Martins da Silva	DCA- I VC	Magistério
Warlen Batista Miranda	DCA- I A	Química
Zélia Rodrigues Pereira	DCA- III C	Letras
Zilá Alves Costa	ASE- I E	Ensino Fundamental
Zilanda Pereira da Silva Franco	DCA- III A	Português